

ESTUDO DO MEIO, UMA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA: O PARQUE URBANO DE PITUAÇU, SALVADOR – BAHIA E AS PERCEPÇÕES GEOGRÁFICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Claudemir Assunção

assuncao.claudemir@gmail.com¹

Resumo

A elaboração deste artigo se deu em virtude da necessidade de fomentar práticas de ensino em Geografia, uma vez que esta é uma ciência que tende a desenvolver o senso crítico e as percepções dos sujeitos envolvidos na identificação de fenômenos geográficos no seu cotidiano. Nesse sentido, vamos, através da prática “estudo do meio” tornar os conceitos e temas relacionados a esta disciplina palpáveis e de fácil compreensão, trazendo a teoria para a prática na tentativa de torna coeso o conhecimento. A significativa representatividade socioambiental do Parque urbano de Pituaçu, na cidade do Salvador, tornou o local como exemplo a ser estudado dentro da proposta do nosso projeto, entendendo que este é um espaço de dinâmica socioambiental e físico natural, expressando de forma pertinente as evoluções ocorridas na formação da cidade, dando ao trabalho a relação empírica necessária. Alunos oriundos do ensino médio foram inseridos no meio e através de suas percepções responderam algumas matrizes de observação relacionadas com temas da Geografia. Juntamente com os professores em formação, estariam fomentando a teoria na prática e sedimentando os conhecimentos relacionados à disciplina, ancorado em reflexões teóricas e das experiências vividas na aplicação desta metodologia, na circunstância de participantes, organizadores desta atividade, tencionam-se contribuir para a melhor instrução do aluno e dos professores em formação.

Palavras-chave: Geografia, Estudo do Meio, Prática.

Introdução

O presente trabalho tem como propósito trazer mais uma forma de aplicação dos conteúdos da ciência geográfica, contribuindo para o ensino desta ciência, no que tange a elaboração/reflexão de práticas metodológicas significativas e que auxiliam na formação dos alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública do Estado. Além disso, esta pesquisa contribui no sentido de repensar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo ao alunado relacionar os temas geográficos ao seu cotidiano, criando estratégias de ensino que permitam articular teoria e prática.

Neste sentido, adotamos como metodologia de trabalho o Estudo do Meio, como

¹ Graduação licenciatura em Geografia na Universidade Federal da Bahia - UFBA; Especialista em metodologia do ensino superior em Geografia e História - UNINTER



atividade para os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, situado na cidade de Salvador/Ba, tendo como objetivo principal tornar os conceitos geográficos apreendidos em sala de aula mais próximos da realidade que os cercam, na preocupação de desenvolver uma visão mais crítica, ativa e pesquisadora, promovendo mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos da unidade escolar. Nesta mesma perspectiva, Manuel Correia de Andrade explana a importância de se estudar Geografia:

Cabe à geografia, estudando as relações entre a sociedade e a natureza, analisar a forma como a sociedade atua, criticando os métodos utilizados e indicando as técnicas e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio biológico e o bem-estar social. Ela é uma ciência eminentemente política, no sentido aristotélico do termo, devendo indicar caminhos à sociedade, nas formas de utilização da natureza. Daí admitirmos que a Geografia é eminentemente uma ciência social, uma ciência da sociedade (ANDRADE, 1992, p.19).

Para tanto, escolhemos como área de investigação e aplicação do projeto estudo do meio o Parque Metropolitano de Pituvaçu, um parque urbano da capital soteropolitana. Para Albuquerque, sobre as relações das cidades com os parques:

[...] tem relações específicas com os parques, porém, antes de tudo, estes são a representação da natureza em um contexto urbano, ou seja, a tentativa de reprodução de um ambiente natural em um espaço artificial. De qualquer maneira, esses parques, mesmo com esta característica, não deixam de ser um ambiente produzido pelo homem, pois se trata de uma natureza aprisionada e manipulada, de acordo com suas necessidades. Os parques urbanos são espaços artificializados, resultados deste processo de humanização, entretanto em busca de uma naturalização do espaço urbano, com objetivo de promover a sustentabilidade do meio ambiente urbano, proporcionando lazer à população, entretanto estes espaços, devido à dinâmica urbana, podem possuir outras funcionalidades. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 106).

Haja vista, este é um espaço de relações visíveis entre fenômenos ambientais diversos e as dinâmicas sociais, econômicas e políticas próprias da realidade de Salvador. Vale inferir que o Estudo do Meio é compreendido, segundo Lopes e Pontuschka como:

um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para os alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se dedica estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos (Lopes e Pontuschka, p. 174, 2009).

Para Nidelcoff (1991, p. 51), a importância do Estudo do Meio está relacionada em “aprender a notar e analisar a realidade; promover nas crianças uma atitude de curiosidade, observação e crítica diante da realidade; dar início ao estudo da Geografia, isto é, captar a



inter-relação do homem com o meio, partindo da sua própria existência”.

Seguindo essa compreensão sobre a importância do estudo do meio, traremos a demonstração da abordagem e análise do espaço proposto como área de estudo e a experiência metodológica no Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, no intuito de promover a discussão e trocar informações acerca de práticas pedagógicas tão significativas para o entendimento da ciência geográfica no Ensino Básico.

Evolução histórica da metodologia na ciência geográfica

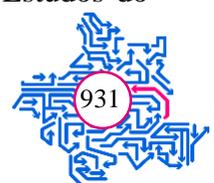
Visando compreender como esta ciência se tornou obrigatória no currículo da educação básica, fazemos, inicialmente, um breve relato da história do ensino da Geografia e do uso da metodologia, Estudo do Meio, como prática pedagógica desta disciplina no Brasil.

Na primeira metade do século XIX, a Geografia era disciplina do curso de preparação de bacharéis em direito e em 1837, se tornou conteúdo essencial no colégio modelo D. Pedro II, no Rio de Janeiro. Seguindo o modelo dos Liceus franceses, o colégio D. Pedro II, o mais importante do período, influenciou a inserção do ensino da Geografia nos programas educacionais da época. Porém, é apenas em 1889 com as Reformas Educacionais Brasileiras que a Geografia se transforma em disciplina obrigatória nos currículos escolares. Foi a partir da República Velha que o Estudo do Meio surge no Brasil, primeiramente em São Paulo com a chegada dos imigrantes europeus com ideologias anarquistas, que tinham como objetivo proporcionar um ensino mais racional e crítico. Contudo, esta nova forma de ensinar chocou com os interesses do governo brasileiro, tendo como consequência o fechamento dessas escolas em todo o país. Para Pontuschka:

o estudo do meio foi introduzido num primeiro momento pelas escolas anarquistas com uma conotação política e libertária uma vez que o objetivo consistia em, através da observação do meio natural e social, refletir sobre as desigualdades e buscar formas de saná-las (PONTUSCHKA, 2004, p. 341).

Segundo a mesma autora, este método de ensino perdurou até meados da década de 1960. “O ensino ministrado e o estudo do meio inserido no currículo eram indesejáveis para a formação dos jovens de acordo com os princípios da ditadura militar instalada no poder” Pontuschka (2004, p. 353).

No ano de 1968 com a instalação do Ato Institucional n. 5 (AI-5), no governo de Costa e Silva, o estudo do meio é repellido do ensino nacional. Com a crise do governo militar, a partir de 1978-1979, e o consequente processo de redemocratização do país, os Estudos do



Meio retornaram à agenda dos educadores e exerceram papel destacado na gestão de Paulo Freire (1989-1990), como secretário municipal de educação durante a administração Luiza Erundina de Souza (1989-1993), na cidade de São Paulo. Naquele momento, de acordo com Pontuschka, o “Estudo do Meio desempenhou a função de elo integrador de práticas interdisciplinares no âmbito da escola básica com resultados muito positivos”, (2004, p. 167).

Atualmente, esse método de ensino é bastante utilizado pelos professores de Geografia, pois promove e desperta a pesquisa, incentiva o trabalho em grupo, desenvolve procedimentos de observação, planejamento, registro e permite uma visão integrada do espaço e interpretação de temas geográficos.

O parque urbano e sua legitimidade como prática de ensino em

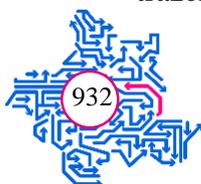
Nosso trabalho tem como área de aplicação da prática o parque metropolitano de Pituauçu e toda a sua biodiversidade. Localizado na capital baiana, é considerado o maior parque urbano da cidade, com cerca de 425 hectares, situado na orla marítima. É também considerado um dos principais pontos da cidade com remanescentes de Mata Atlântica, dispendo de exemplares arbóreos de grande porte, áreas de potencial hidrográfico, relevo acentuado, espaço de relações socioeconômicas e dispõe de instrumentos de lazer para a população da cidade, corroborando com a conceituação de parque urbano definida pelo Ministério do Meio Ambiente:

Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos...

[...] o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas.

(<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>).

Os parques urbanos surgem na Inglaterra no final do século XVIII, e expandem-se no século XIX para as cidades europeias em função da revolução industrial, visando minimizar os problemas de insalubridade e da falta de higiene das cidades que sofriam as mazelas oriundas da aglomeração populacional. Já no transcorrer do século XX, são agregadas outras funções a estes parques, que neste momento fogem a lógica de embelezamento e lazer e trazem uma conotação para o incentivo de realização de esportes e atividades culturais.



Estes espaços vão, no decorrer do tempo, sofrer evoluções de acordo com as mudanças urbanísticas das cidades, acompanhando a metamorfose aplicada no ambiente, assim, podem ser considerados um testemunho das impressões culturais e sociais das populações existentes, condensando sentidos e períodos sociais. Logo:

O parque, como equipamento urbano, é um espaço onde se condensam vários sentidos e tempos sociais, assumindo que esta plurifuncionalidade cumulativa responda pela indeterminação formal deste equipamento, na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que o torna repositório de múltiplos sentidos (LEITE; BARTALINI, 2007, Apud MAYMONE, 2009, p.19).

É nesse sentido que seguimos no intento de tornar este ambiente de evolução e materialização do físico-natural e social o laboratório para a percepção dos conteúdos geográficos, pois entendemos que a compreensão dos temas propostos em devem extrapolar as áreas das instituições acadêmicas e de ensino e se tornarem palpáveis, dando ao alunado a oportunidade de se perceber inserido em um contexto conceitual.

Etapas da organização do projeto estudo do meio

Ao perceber este cenário de grandes possibilidades de correlação entre os conteúdos geográficos e uma realidade possivelmente visível e inserida no contexto da maioria dos alunos, entendemos que a realização de atividades que dessem a possibilidade de correlação entre o espaço vivido e o percebido seria de grande valia, visto que, “[...] perceber como indivíduo atuante e participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento.” (CALLAI, 1999, p. 58). Com isso, pode-se alcançar um saber que supere a leitura e a compreensão ingênua do mundo e permita a leitura e a compreensão, por uma visão de indivíduos concretos e históricos, assumindo o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo (KAERCHER, 1999, p. 56). Logo, o estudo do meio ganha a sua legitimidade necessária na realização da práxis pedagógica e a construção do conhecimento geográfico no alunado.

Assim, com o acompanhamento já feito nas aulas e em vista das dificuldades apresentadas pelos alunos em relacionar os conceitos geográficos à realidade, construímos e aplicamos um roteiro, com o intuito de direcionar a prática a sua execução. Desta forma, foi necessário a realização de fases da construção para a aplicação metodológica, nos dando a possibilidade de montar um perfil diagnóstico, entendendo quais seriam as deficiências a serem sanadas e de que forma poderíamos abordar as questões pertinentes aos aspectos geográficos existente no ambiente do parque. Munidos deste diagnóstico, teríamos um



5º Encontro Regional de Ensino de Geografia

As políticas curriculares e o Ensino de Geografia
Campinas, 20 a 22 de outubro de 2016

direcionamento para a realização da atividade.

Então, pensamos de forma sistemática quais seriam os caminhos a serem trilhados até a execução da atividade de estudo do meio no Parque Metropolitano de Pituáçu e seguimos a realização do trabalho de acordo com as seguintes fases de planejamento e execução do projeto:



<u>FASES</u>	<u>ATIVIDADES REALIZADAS</u>
PRIMEIRA	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento para implantação do Projeto Estudo do Meio no Parque Metropolitano de Pituauçu na escola pertencente ao Programa. ● Pesquisa bibliográfica e cartográfica acerca da área de estudo Parque Metropolitano de Pituauçu e seu entorno na cidade de Salvador/Ba. ● Estudo das características físicas, históricas e socioambientais do Parque Metropolitano de Pituauçu. ● Visita à área de estudo com a finalidade de analisar a paisagem, levantar informações, conhecer as trilhas do Parque, marcar os pontos de paradas e observações. ● Análise e produção de material didático para confecção das matrizes de observação para aplicação do projeto e divulgação na escola participante.
SEGUNDA	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do Projeto Estudo do Meio - Parque Metropolitano de Pituauçu aos alunos das doze turmas do 3^o Ano do Ensino Médio, turnos matutino e vespertino do Colégio Estadual Manoel Novaes. ● Breve explanação das características naturais e importância ambiental, social e econômica do Parque e seu entorno para a cidade de Salvador. ● Explicação dos objetivos, características e relevância do Projeto na promoção do saber científico e na correlação teoria/prática. ● Levantamento dos alunos interessados em participar do Projeto, uma vez que apenas 50 alunos seriam selecionados. ● Aplicação de questionário diagnóstico no intuito verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a área de estudo para posterior análise das informações. ● Explicação aos alunos que para participar passariam por uma pequena seleção através de uma redação sobre a área de estudo, agendando data para sua realização e estimulando-os a pesquisar sobre as características físicas e socioambientais do Parque.
TERCEIRA	<ul style="list-style-type: none"> ● Na data agendada com os alunos interessados, aplicação da redação cujo tema foi “Meu olhar sobre o Parque Metropolitano de Pituauçu”. ● Seleção dos 50 alunos e posterior divulgação em sala de aula e no blog do PIBID Geografia.
QUARTA	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunião do grupo PIBID para planejar e agendar o dia da realização da saída de campo à área de estudo. ● Organização e planejamento dos grupos de alunos por matriz de observação.
QUINTA	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização da saída de campo ao Parque Metropolitano de Pituauçu, área de pesquisa do Projeto Estudo do Meio, com os alunos selecionados e o grupo PIBID Geografia. ● Na área de estudo os bolsistas PIBID conduziram a atividade através da matriz de observação, ficando responsáveis por um grupo de alunos, os quais foram estimulados a desenvolver o olhar crítico, a observação, planejamento, registro, descrição, interpretação e análise da matriz. Interagiram os conceitos urbanos e ambientais previamente discutidos em sala de aula. ● Os alunos também tiveram contato direto com o uso de equipamentos e recursos cartográficos: mapa digital da área e GPS, ajudando assim na condução do trabalho e desenvolvendo a percepção cartográfica do alunado.
SEXTA	<ul style="list-style-type: none"> ● Com os alunos da escola: discussão dos resultados, percepções da área de estudo, as impressões de cada um e a entrega das matrizes de observação. ● Na reunião semanal do grupo PIBID: avaliação da atividade de campo, se os objetivos foram alcançados, análise dos resultados a partir dos depoimentos dos alunos no campo e em sala de aula, as impressões dos alunos, coleta e análise das matrizes de observação para posterior elaboração do artigo.

Análise das matrizes de observação

As matrizes de observação foram elaboradas pelos futuros professores de Geografia como parte do projeto do Estudo do Meio, com a utilização de um banco de dados, consulta a materiais acadêmicos na internet, como artigos e textos; além de reportagens divulgadas nos meios de comunicações. Essas matrizes são quadros com perguntas relacionadas ao processo histórico de formação do parque e de temas correlatos a Geografia como: Vegetação, Climatologia, Recursos Hídricos, Urbanização e Poluição. Cada matriz foi analisada por um professor em formação que alcançou os seguintes resultados.

Processos históricos

Com a finalidade de denotar as principais etapas que ocorreram ao longo do tempo, esta matriz tem como objetivo explicar por que o parque Metropolitano de Pituáçu encontra-se em uma situação de quase abandono. Concomitantemente, pretendemos despertar o senso crítico dos estudantes e assim perceberem que com o passar dos anos às transformações neste local além de beneficiarem as autoridades políticas, ocorreram de forma não planejada. No desenvolver da atividade, foram incluídas explanações, mediante questionamentos, pertinentes a análises de importância do parque na estruturação da cidade e função cultural exercida através da percepção de entidades folclóricas e religiosas inseridas neste ambiente.

Clima e vegetação

Percebendo que este local é um exemplar múltiplo de fenômeno físico-natural, vamos em busca de ampliar o olhar do alunado quanto as questões visíveis e perceptíveis ao clima e vegetação que os cercavam. O desafio inicial estava em envolver estes educandos nos conceitos referentes ao clima e vegetação e a correlação com o local. De que forma estes poderiam identificar características da Mata Atlântica e o clima tropical úmido estudado em sala de aula e as suas análises em campo? A fisionomia da vegetação, vista em conteúdo em sala de aula, haveria a possibilidade de identificação *in loco*? E qual a influência do clima na formação do extrato vegetal presente? Qual a importância da formação vegetal para o conforto térmico? Dentre estas perguntas que consideramos de aspecto direcionador para as discussões que achamos pertinentes à temática, surgem outras que apenas a dinamicidade das aulas de campo pode demarcar, tais como: qual o valor extrativista da área, já que

estamos falando de um recanto verde na cidade do Salvador, numa região estratégica e de forte especulação imobiliária? Assim, vamos perceber que o papel de desenvolver o senso crítico e, concomitante, a percepção dos fenômenos geográficos, existe e vai sendo realizado de forma a sedimentar o conhecimento adquirido.

Recursos hídricos

A partir de conceitos e teorias relacionadas à temática recursos hídricos, buscamos obter informações que foram disponibilizadas através da visualização, percepção e sensações dos alunos no entorno do Parque Metropolitano de Pituáçu.

Utilizamos de conceitos como: assoreamento, bacia hidrográfica, barragem, regime hídrico, regime pluviométrico, saneamento básico e saneamento ambiental, conceitos estes encontrados nos livros didáticos disponibilizados pela Escola.

A escolha desta literatura se deu por conta da objetividade e fácil entendimento das definições, facilitando a compreensão da temática proposta ao alunado. Diante desta base teórica, levamos este conhecimento já absorvido para o campo, neste caso, o Parque Metropolitano de Pituáçu em Salvador, aplicando se então, a práxis pedagógica. Que para Gramsci, é formada por diversas filosofias:

Uma filosofia da práxis só pode apresentar-se, inicialmente, em uma atitude polêmica e crítica, como superação da maneira de pensar precedente e do pensamento concreto existente (ou mundo cultural existente). E, portanto antes de tudo, como crítica do ‘senso comum’ (e isto após basear-se sobre o senso comum para demonstrar que ‘todos’ são filósofos e que não se trata de introduzir ex-novo uma ciência na vida individual de ‘todos’, mas de inovar e tornar “crítica” uma atividade já existente) (GRAMSCI, 1981, p. 18).

Nosso trabalho permeou sobre as análises perceptivas e os sentidos dos alunos na tentativa de fazer com que o conhecimento disponibilizado a priori seja aflorado com a visualização, à percepção olfativa e até mesmo com o conforto térmico e pessoal dos alunos. O uso de imagens impressas de satélites, permitiu que os alunos se localizassem e se inserissem no local e assim iniciar a identificação de aspectos dos potencial hídrico local e fenômenos existentes no entorno dos corpos hídricos tais como: assoreamento, regime hídrico, poluição, origem da água e caracterização.

Desta forma, os conhecimentos relacionados à disciplina Geografia saíram da sala de aula e ganharam outra dimensão em campo. A realidade estava sendo teorizada, os conceitos

antes explicados de forma tradicional passaram a ser visto *in loco* e dentro do cotidiano dos alunos, prática esta que trouxe inúmeros aspectos positivos para a formação dos alunos do terceiro ano da Escola Estadual Manoel Novaes.

Urbanização e condições habitacionais

Pretendemos através dessa matriz de observação possibilitar aos estudantes uma análise crítica das diferentes paisagens encontradas, relacionando-as com os diferentes sujeitos envolvidos, as conjunturas que as engendraram e quais os efeitos provocados pela intensa ocupação da área.

O Parque Metropolitano de Pituáçu fica localizado em uma área relativamente nobre da cidade, porém nesta matriz foi solicitado que a percepção do urbano fosse priorizado e então logo foi possível entender que este era um local de perceptível diferenciação social. A especulação imobiliária chega em suas imediações e torna o local um exemplo da luta de classes.

Por fim, o estudo da matriz de observação habitação trouxe aos alunos o estudo das relações de poder instituídas em uma área que deveria ser apenas um parque, uma área com segurança e lazer para a população de Salvador e que por sua importância histórica deveria ser bem preservada para a cidade.

Poluição

O Parque Metropolitano de Pituáçu, além de uma notável área de lazer para a população, é também uma importante Unidade de Conservação Urbana, com 450 hectares de área preservada e abrigando uma diversidade de espécies de peixes, aves, mamíferos, anfíbios e répteis. Dessa forma, torna-se uma importante área de reminiscência e refúgio de espécies da biota local.

A partir dessas considerações, é possível verificar as potencialidades e a importância ambiental que este espaço possui. Entretanto, a crescente urbanização e antropização na área vêm contribuindo para um fator que traz consigo uma rápida degradação, que é a poluição, sendo que a partir dessa temática criamos uma matriz de observação da qual englobamos diversos aspectos, como vegetação, processos históricos e questões sociopolíticas.

Para que pudéssemos adentrar sobre as questões de poluição em um parque urbano deste porte, buscamos identificar possíveis formas de degradação e poluição. Nesses aspectos,



foi possível verificar através da percepção dos discentes que as lixeiras existentes eram insuficientes para a demanda de visitantes; um segundo questionamento surgiu quanto a poluição sonora e visual, identificando que este problema se agravava com a existência de moradores irregulares inseridos no parque, que não tinham consciência de preservação do ambiente natural e assim o degradavam. Ainda neste aspecto, mas considerado com maior agravante, notou-se que as inúmeras moradias irregulares existentes, não haviam forma regular de saneamento básico e todos os dejetos sanitários e sólidos eram despejados no parque e inclusive na lagoa, tornando a ambiente propicio a desastres ambientais.

Um último questionamento surge como motivador de discussões, e procuramos saber dos estudantes o que estes tinham em mente como solução para a poluição no Parque Metropolitano de Pituáçu. A resposta foi sucinta e direta: campanhas de conscientização e melhoria da estrutura local, pois, segundo os mesmos, se você toca a consciência do público e os dá meios para realizar a manutenção do parque, o resultado será satisfatório.

Conclusão

Diante da análise das matrizes de observação, aferimos que a aplicação da metodologia Estudo do Meio obteve resultados satisfatórios, uma vez que tornou possível a sedimentação do conhecimento dos alunos referente à disciplina Geografia, promovendo a relação entre teoria e a prática, diferenciando do modelo tradicional.

Notamos, através dos questionamentos e do nível dos debates ocorridos durante o campo um maior interesse dos estudantes pela Geografia. Logo, percebemos uma significativa absorção do conteúdo proposto quando comparamos com as atividades preliminares (redações e questionários).

Aguçar a percepção dos alunos frente a um espaço inicialmente não tão conhecido não é uma tarefa fácil, contudo os estudantes conseguiram identificar a relação entre as dinâmicas ambientais e sociais, bem como observar as particularidades do lugar, a história dos sujeitos envolvidos e as relações sociais desencadeadas; pois mesmo o Parque de Pituvaçu estando localizado em um bairro de classe média da cidade de Salvador, a maioria das residências presentes dentro e no seu entorno são literalmente invasões. Esse olhar crítico é o diferencial da ciência geográfica, como propaga Lana Cavalcanti:

Mais do que conteúdos, é necessário, também, ensinar-lhes modos de pensamento e ação, ou seja, por meio de atividades proporcionadas nas aulas, por meio do trabalho com conteúdo, os professores devem proporcionar o desenvolvimento de certas capacidades e habilidades (CAVALCANTI, 2008, p. 34).

Já para os professores em formação, o maior desafio foi relacionar de forma didática aos conteúdos (unidade na escola) ministrados em sala de aula, com a realidade do Parque Metropolitano de Pituvaçu. Levando em consideração que estaríamos em um ambiente totalmente diferente do escolar, seria necessário fazer os alunos compreenderem que independentes do local estariam em aula, onde seria necessário o máximo de atenção para com as informações a serem obtidas.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, M. Z. A. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: Memórias, rugosidades e metamorfoses. Estudo dos parques urbanos 13 de Maio, Recife-Brasil e do Tiergarten, Berlim-Alemanha. 2006.** 233 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: Acesso em: 30 set. 2007.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Ciência da Sociedade.** 2a ed.; São Paulo: Atlas (1992).

CALLAI, Helena Copetti e CALLAI, Jaeme Luiz. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANI, Antônio Carlos [e outros]. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS / Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999. p.65-74.

CALLAI, Helena C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: REGO, Nelson et al. (orgs.). **Um pouco do Mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CAVALCANTI, Lana de S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas (SP): Papirus, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética de História.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 4ª. Edição, 1981.

KAERCHER, Nestor, André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia.** Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1999

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio: teoria e prática.** Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009.

MAYMONE, Marco Antonio. **Parques urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso: parque das nações indígenas de Campo Grande, MS.** 2009.186 f. Dissertação (Mestrado em tecnologias ambientais) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.2009.

NIDELCOFF, M. T. **As ciências sociais na escola** - Tradução: Déborah Jimenez. Editora Brasiliense. São Paulo, 1987.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: Vesentini, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papirus, 2004a, p. 249- 288.

